

MANUAL DO PROTETOR

Guia prático de ação, consciência e responsabilidade

Ser protetor é defender a vida com empatia, preparo e responsabilidade. Resgatar é apenas o começo: saúde, segurança, documentação e destino responsável fazem parte do compromisso.

Material educativo. Não substitui atendimento veterinário, orientação jurídica ou atuação das autoridades.

1. Antes de agir

- Avalie os riscos para você, outras pessoas e o animal.
- Em vias movimentadas, sinalize e peça apoio.
- Registre local, horário, condição do animal e testemunhas.
- Não invada propriedade nem confronte alguém sozinho; acione as autoridades.

2. Abordagem e transporte

- Aproxime-se devagar e reduza estímulos.
- Use caixa, pano ou superfície firme conforme a espécie.
- Mantenha o animal aquecido, ventilado e separado.
- Para fauna silvestre e aves, procure orientação especializada.

3. Avaliação veterinária

- Busque atendimento o mais rápido possível.
- Relate sinais observados e intervenções realizadas.
- Não dê medicamentos humanos, antibióticos, injetáveis ou vacinas por conta própria.
- Guarde receitas, exames, notas e a evolução clínica.

4. Lar temporário

- Escolha ambiente seguro, higienizável e sem rotas de fuga.
- Defina por escrito responsabilidades, rotina e despesas.
- Garanta alimentação, água, abrigo e enriquecimento.
- Faça quarentena quando indicada.

5. Saúde preventiva

- Castração, vacinação e controle de parasitas dependem de avaliação veterinária.
- Animais debilitados podem precisar de estabilização.
- Mantenha carteira e comprovantes atualizados.
- Observe alimentação, eliminações, comportamento e dor.

6. Adoção responsável

- Divulgue saúde, porte, comportamento e necessidades reais.
- Converse com todos os moradores e avalie o ambiente.
- Formalize a adoção e combine acompanhamento.
- Nunca faça uma entrega impulsiva.

7. Recursos e transparência

- Planeje custos de saúde, transporte, alimento e recuperação.
- Nas campanhas, explique a finalidade e preste contas.
- Proteja dados pessoais e bancários de terceiros.
- Considere apadrinhamento, bazares e parcerias.

8. Comunicação consciente

- Conte histórias verdadeiras com sensibilidade.
- Obtenha autorização antes de identificar terceiros.
- Use as redes também para educação.
- Mantenha uma rede confiável de apoio.

9. Denúncia e autoproteção

- Registre evidências com segurança e preserve os originais.
- Em ocorrência imediata, acione a Polícia Militar pelo 190.
- Consulte os canais ambientais e de segurança da sua localidade.
- Registre ameaças e procure orientação jurídica.

10. Todas as vidas importam

- A proteção inclui animais domésticos, silvestres, de produção e espécies rejeitadas.
- Nunca envenene, mutila, capture ou desloque sem orientação.
- Respeite o papel ecológico das espécies.
- Para fauna silvestre, acione os órgãos competentes.

Checklist do caso

- Ficha e fotos organizadas
 - Avaliação e plano veterinário registrados
 - Local seguro e rotina definidos
 - Receitas e despesas documentadas
 - Identificação, vacinação e castração avaliadas
 - Termo de adoção e acompanhamento combinados

Referências: Lei Federal 9.605/1998 (Crimes Ambientais) e serviço de denúncia ambiental do Ibama em gov.br. Consulte também as normas e canais do seu município e estado.

Conteúdo ampliado a partir do Manual Prático para o Protetor Independente de Animais, de Murilo A. M. de Mello.